

WITTMANN, Luisa Tombini. **O vapor e o botoque** : *imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí/SC (1850-1926)*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.

“*O vapor e o botoque*” é resultado da dissertação de mestrado de Luisa Tombini Wittmann, licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), formada em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e mestre em História Social pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde hoje atua no corpo de doutorandos. Ao analisar as relações sociais que se delimitam entre os anos de 1850 a 1926, a autora pretende reconstituir o embate travado pelo contato entre imigrantes alemães e o povo Xokleng na região do Vale do Itajaí.

O livro se divide em quatro partes. A autora aborda as primeiras manifestações do choque cultural entre brancos e índios, traçando em seguida os caminhos que levam a questão indígena aos gabinetes provinciais e localiza através da análise de discursos de homens, mulheres e crianças as contradições presentes nas relações que pretendem a dominação. As ambigüidades de tal relação são expostas num ultimo momento quando acompanhamos as políticas de pacificação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI).

Procurando fugir de uma perspectiva eurocêntrica, presente nos relatórios científicos e governamentais analisados, a autora utiliza diretrizes postas pela nova história cultural complementando os documentos oficiais com fontes orais e contextualizações deveras esclarecedoras. A narrativa ganha ares literários devido a grande utilização de relatos que procuram amenizar as dificuldades de entendimento que acarretam a análise de uma cultura ágrafa.

A complexidade das relações estabelecidas se torna explícita desde as políticas de extermínio, personificadas nas ações dos bugreiros - homens que lucravam com a matança desenfreada de povos indígenas - até as empreitadas que objetivavam o diálogo e a pacificação. Enquanto os imigrantes legitimavam a matança e o encarceramento indígena nas invasões que os Xoklengs promoviam visando o roubo de tecidos e ferramentas, os índios validavam a imagem do “homem branco” como inimigo através das perdas ocasionadas pelos ataques às tribos.

Na medida em que ganham espaço as práticas que intencionavam abrir caminhos para o diálogo, percebemos que ambos os lados revezam na construção de condições para o convívio. Se



por um lado acreditavam os europeus estarem se embrenhando numa espécie de missão civilizatória, por outro acreditavam também os índios serem eles os protagonistas da pacificação do homem branco.

Quando lidos os relatórios do Posto Indígena Duque de Caxias tornam-se evidentes as contradições vivenciadas entre as práticas inerentes a uma cultura seminômade e outra sedentária, além também do grande abismo a ser ultrapassado no tratamento de epidemias que quase dizimaram a população de índios.

Nas passagens apresentadas pela autora é possível observar também a falta de coesão dos grupos estudados. Sem desconsiderar o grande holocausto sofrido pelos povos ameríndios prevalece a característica da heterogeneidade que possibilita a distância dos estereótipos que cercam a imagem do bom selvagem aculturado e vitimado.

Ponto alto levantado na obra é como a adoção de crianças ameríndias com a finalidade de inseri-las no mundo europeu provoca inesperadas reações que contribuem de forma inquestionável para o conhecimento de costumes e experiências presentes no novo mundo. O essencial deste “(des) encontro entre dois mundos” é a percepção de que nenhuma cultura é imune ao choque com o diferente.

Usando uma linguagem acessível ao público curioso Luisa Wittmann contribui com maestria aos estudos historiográficos que visam apresentar o índio como sujeito histórico no sul do Brasil. Com uma ampla bibliografia selecionada e cuidadosamente indicada Wittmann nos leva a concluir que tanto a cultura Alemã como a cultura Xokleng contribuem para a construção de relações que fundem o desenlace das estruturas socioculturais na região do Vale.

Camila Nascimento Azevedo  
[camilanazevedo@gmail.com](mailto:camilanazevedo@gmail.com)

Aluna do curso de História – UFSC

